

ATA DA 103ª REUNIÃO ORDINÁRIA

1 Ao sexto dia do mês de dezembro do ano de dois mil e vinte três, através do aplicativo
2 Microsoft Teams, realizou-se por videoconferência a 103ª Reunião Ordinária da
3 Comissão de Proteção à Paisagem Urbana. **01)** A Presidente da Comissão De Proteção à
4 Paisagem Urbana, Senhora Aparecida Regina Lopes Monteiro, declarou aberta a sessão
5 às 14h29min na presença da Secretária Executiva, Sra. Talita Veiga Cavallari Fonseca e
6 dos representantes do Poder Público e da Sociedade Civil, que compuseram o plenário
7 virtual, a saber, pelo Poder Público: Secretaria Municipal de Urbanismo e Licenciamento
8 - SMUL (1), Sra. Flávia Taliberti Peretto (Titular), Secretaria de Governo Municipal -
9 SGM, Sr. Ernesto de Lima Alves Vivona (Titular), Secretaria Municipal de Justiça - SMJ,
10 Sra. Maria Lucia palma Latorre (Suplente), Secretaria Municipal das Subprefeituras -
11 SMSUB, Sr. Marcos Vinicius Correa de Souza (Titular), Secretaria Municipal de Cultura -
12 SMC, Sra. Alice de Almeida Américo (Suplente), Secretaria Municipal do Verde e do Meio
13 Ambiente - SVMA, Sra. Larissa Bueno Mendonça (Titular) e São Paulo Urbanismo - SP-
14 URBANISMO, Sra. Angela dos Santos Silva (Titular); e pela Sociedade Civil: Movimento
15 Defesa São Paulo - MSDP, Sr. Fabio Jorge Benini Cabral (Titular), Associação Comercial
16 de São Paulo - ACSP, Sra. Vanessa Giroto Muniz (Titular) e Conselho Participativo
17 Municipal - CPM, Sr. Durval Nicolau Tabach (Titular). **02)** Na sequência, foi informado
18 pela Secretária Executiva que a reunião estava sendo gravada e transmitida ao vivo pelo
19 Youtube através do canal da SMUL. **03)** Em relação as comunicações gerais, a Secretária
20 Executiva informou sobre a posse dos representantes da Secretaria do Governo
21 Municipal - SGM, Sr. Ernesto de Lima Alves Vivona (Titular) e Sra. Tarsila Amaral Fabre
22 Godinho (Suplente), da Secretaria Municipal de Licenciamento e Urbanismo, Sra. Flávia
23 Taliberti Peretto (Titular) e Rosana Yamaguti (Suplente) e Sra. Mariana Araújo Roggero
24 (Titular) e Sra. Lygia Maria de Queiróz Cabral (Suplente), da Secretaria Municipal de
25 Justiça, Sra. Eunice Aparecida de Jesus Prudente (Titular) e Sra. Maria Lucia Palma
26 Latorre (Suplente), da Secretaria Municipal das Subprefeituras, Sr. Marcos Vinicius
27 Correa de Souza (Titular) e Sra. Aline de Oliveira Silva (Suplente), da Secretaria Municipal
28 de Cultura, Sr. Nelson Gonçalves de Lima Junior (Titular) e Sra. Alice de Almeida Américo

29 (Suplente), da Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente, Sra. Larissa Bueno
30 Mendonça (Titular) e Sra. Teresa Maria Emídio (Suplente) e da São Paulo Urbanismo, Sra.
31 Angela dos Santos Silva (Titular) e Giulia Zanganatto (Suplente), nomeados pela Portaria
32 SGM nº 170/2023, de 20 de outubro de 2023 (D.O.C. 23/10/2023). **04)** Informou
33 também a ciência da Portaria SMUL/ATECC/CPPU/001/2023 com a alteração da
34 composição da Subcomissão que trata o art. 6º do Decreto Municipal nº 52.062 de 30
35 dezembro de 2010 (D.O.C. 24/11/2023). **05)** Com a palavra, a Presidente informou que o
36 representante titular do CPM, Sr. Durval Nicolau Tabach, solicitou para a Secretária
37 Executiva informações sobre os eventos realizados no Parque Ibirapuera; em resposta, a
38 Presidente informou que aconteceram algumas reuniões com a Assessoria da CPPU, a
39 Urbia, o Conselho Gestor do Parque e a Secretaria Municipal do Verde e do Meio
40 Ambiente, e diante disso, foi solicitada a apresentação de um plano territorial de como
41 serão executadas as atividades no parque juntamente com a agenda, para a aprovação
42 dos eventos; informou ainda que o processo que tratou da Arena Centauro na reunião
43 passada poderá retornar à pauta nas próximas reuniões em 2024. **05)** Na sequência, a
44 Secretária Executiva expôs o calendário de reuniões ordinárias da CPPU previstas para
45 ocorrer no ano de 2024. **06)** Em seguida, foi dada ciência do envio do relatório de
46 exibição de bandeiras internacionais na Galeria de Arte Digital do SESI - SP - 2021/2022
47 (SEI 6068.2020/0004695-3) conforme previsto no Despacho deferido 037933773,
48 publicado no D.O.C em 19 de janeiro de 2021. **07)** A Secretária Executiva deu início à
49 pauta dos processos com a apresentação de um único processo; 6056.2023/0013919-6,
50 SUBPREFEITURA DA SÉ E FÁBRICA DE BARES SERVIÇOS LTDA. **08)** Com a palavra, a
51 Presidente explicou que, por se tratar de uma forma diferenciada de um bar que pretende
52 adotar uma praça e uma passagem subterrânea, além de um deck, houve o
53 encaminhamento desta pauta para a CPPU. **09)** A palavra foi passada para a
54 Representante titular da São Paulo Urbanismo, Sra. Angela dos Santos Silva, que inicia a
55 relatoria técnica e apresentação da vistoria técnica realizada pela São Paulo Urbanismo.
56 **10)** Com a palavra, a Presidente faz uma breve retomada à explicação anterior,
57 afirmando que a proposta encaminhada foi entendida pela Subprefeitura da Sé como
58 viável não só pela manutenção, mas também como forma de mitigar o impacto
59 paisagístico, e que uma forma que o departamento jurídico encontrou de realizar o
60 projeto foi através de uma portaria com validade de 90 dias, renováveis ou não; assim, o
61 processo foi encaminhado para a CPPU, e foi feita a sugestão de apartar a praça e a

62 passagem subterrânea, visto que não há um impacto direto com a paisagem, e então, seria
63 analisada a possibilidade da inserção do deck. **11)** Na sequência, a Representante do
64 Grupo Fábrica de Bares, Sra. Bruna Nogueira Ribeiro, inicia a apresentação do projeto
65 para o Bar Riviera, contando a história do bar e detalhando os projetos para a Praça José
66 Molina, a passagem literária e o Bar Riviera. **12)** A Presidente iniciou parabenizando a
67 apresentação feita pela Sra. Bruna, afirmou que o projeto vem sendo construído em
68 parceria com a prefeitura há um tempo e ressaltou a dificuldade da discussão acerca da
69 área cabível à prefeitura e da questão do espaço aéreo; em seguida, reafirmou o prazo de
70 90 dias definido pela portaria, explicou que o termo de cooperação passa por uma
71 subcomissão formada por representantes da São Paulo Urbanismo, da Secretaria
72 Municipal do Verde e do Meio Ambiente e da Secretaria das Subprefeituras, e introduziu
73 a deliberação de encaminhamento do projeto, para que a Subprefeitura da Sé efetue as
74 tratativas junto às outras secretarias que permitam a sua continuidade; por fim, a Sra.
75 Regina passa a palavra para os membros da comissão, para que possam sanar possíveis
76 questionamentos sobre o projeto. **13)** Com a palavra, o Representante titular do CPM, Sr.
77 Durval Nicolau Tabach, questionou se a empresa Fábrica de Bares ficaria responsável
78 pela manutenção da praça e da passagem e, em contrapartida, receberia autorização para
79 ocupar a área acima da entrada da passagem.; em resposta, a Presidente confirmou e
80 explicou que a área inicialmente pertencia ao Bar, mas que foi desapropriada devido ao
81 alargamento da rua; e que seria concedida ao Bar Riviera a permissão provisória de até
82 36 meses que seria o Termo de Cooperação, instrumento contido no artigo 50 da Lei
83 Cidade Limpa, no qual é possível realizar melhorias urbanas, paisagísticas e ambientais a
84 partir da parceria de um órgão público e de uma empresa privada, no caso, a
85 Subprefeitura da Sé e a Fábrica de Bares, respectivamente; esclareceu também que o
86 prazo de 36 meses pode ser prorrogado ou não a partir de um novo procedimento
87 realizado através de um chamamento proposto pelo interessado; ainda com a palavra, o
88 questionou se o projeto apresentado para o deck seria um estudo conceitual ou um
89 projeto definitivo e se o deck seria de uso exclusivo do bar; a Presidente respondeu que é
90 um conceito e que o projeto apresentado já foi reformulado para permitir acessibilidade
91 universal e tornar a estrutura do deck móvel, para que seja independente da passagem e
92 de fácil remoção, e afirmou que o deck seria de uso exclusivo dos clientes do bar e que a
93 parte pública seria a estrutura de acesso à passagem subterrânea; ainda com dúvidas, o
94 Representante perguntou se as mesas e cadeiras alocadas na passagem literária seriam

95 para uso público ou se seriam uma extensão do bar, e a Representante do Grupo Fábrica
96 de Bares afirmou que seriam para uso público e para tornar o espaço mais agradável e
97 convidativo, visando melhorar o espaço do sebo que funciona na passagem literária; e
98 explicou que o layout invertido ao visual do bar foi uma inspiração das cidades
99 subterrâneas, como Toronto, que integram os elementos visuais da parte de cima da
100 cidade na parte subterrânea, de modo invertido; e para finalizar, o Representante
101 solicitou maiores explicações sobre a árvore líquida descrita no projeto, pois desconhecia
102 o conceito, e perguntou sobre o que exatamente seria deliberado na reunião; em
103 resposta, a Presidente esclareceu que, por ser algo novo, a subcomissão não se sentiu
104 apta a deliberar esse Termo de Cooperação e citou o exemplo da deliberação sobre as
105 bicicletas compartilhadas, explicando que, quando a subcomissão não se sente
106 confortável em deliberar entre três membros e três secretarias, o processo é
107 encaminhado para a CPPU; por último, destacou que a atual proposta diferencia-se pela
108 adoção da passagem subterrânea, já que não há muitas passagens subterrâneas em São
109 Paulo, e pelo controle do espaço aéreo. **14)** Na sequência, a Representante do Grupo
110 Fábrica de Bares, Sra. Bruna Nogueira Ribeiro, expressa o objetivo de aliar
111 sustentabilidade e tecnologia nos projetos do grupo e explica que a árvore líquida foi
112 criada por cientistas e que é uma espécie de aquário com algas e água, que possui o
113 objetivo de transformar gás carbônico em oxigênio; e que seria uma opção tecnológica e
114 sustentável executada com a parceria do setor de algas da Universidade de São Paulo,
115 além de viável, visto que não é possível plantar árvores na área por questões de
116 segurança; afirmou também que as algas trariam luminosidade à noite, pois a luz emitida
117 por elas reflete na água, e mencionou que o projeto da árvore líquida está alinhado a
118 outras iniciativas e projetos sustentáveis da empresa. **15)** Em seguida, o Representante
119 titular do CPM, Sr. Durval Nicolau Tabach, questionou se a árvore líquida ficaria ao nível
120 do solo e na Praça José Molina, e a Representante do Grupo Fábrica de Bares anuiu e
121 explicou que a estrutura terá um motor acoplado abaixo do aquário para que tenha
122 movimentação da água, e que essa seria o primeiro protótipo de árvore líquida do Brasil,
123 desenvolvida com uma parceria da USP; a Presidente questionou se a árvore líquida a ser
124 instalada na praça teria as dimensões aproximadas da árvore líquida apresentada como
125 exemplo; em resposta, a Representante afirmou que as dimensões ainda serão propostas
126 e que quanto maior o tamanho, maior sua capacidade de limpar o ar, mas o tamanho da
127 árvore líquida a ser instalada depende do tamanho da praça; a Presidente lembrou que a

128 deliberação é para prosseguimento do Terno de Cooperação junto à Subprefeitura da Sé
129 e que posteriormente, quando o projeto for apresentado para a comissão, os detalhes
130 deverão estar mais especificados. **16)** Com a palavra, o Representante titular do MDSP,
131 Sr. Fábio Jorge Benini Cabral, agradeceu e demonstrou preocupação com alguns termos
132 utilizados pela Representante do Grupo Fábrica de Bares, como a palavra
133 “ressignificação”, visto que o Anchieta é um edifício tombado, tendo como premissa a
134 preservação de seu patrimônio, que é o processo contrário à transformação proposta;
135 também lembrou que na área do bar e do deck existem edifícios residenciais e
136 demonstrou preocupação com o conceito de “bar a céu aberto”, pois a apresentação do
137 projeto não mencionou realização de isolamento acústico; ademais, compartilhou da
138 preocupação do Representante titular do CPM sobre a passagem subterrânea ser uma
139 extensão do bar, pois nas imagens demonstradas pela Representante do Grupo Fábrica
140 de Bares há a marca visual do bar, mesas e equipamentos, além da menção de utilização
141 da passagem para eventos e música ao vivo, o que em seu entendimento seria uma
142 privatização do espaço público; também pontuou que o Bar Riviera funciona 24 horas por
143 dia e questionou como o deck funcionaria pelo mesmo período sendo uma estrutura
144 externa e sem isolamento acústico algum, especialmente à noite, visto que o conselho
145 participativo o qual faz parte recebe incontáveis denúncias de perturbação e poluição
146 sonora; e indagou se a população residente, não a população frequentadora do bar, foi
147 ouvida para a elaboração do projeto e se houve algum tipo de pesquisa no entorno
148 residencial; questionou apontar culpa do problema de falta de segurança na banca de
149 jornal, e questionou a contrapartida em relação à Praça José Molina, visto que há outros
150 termos de cooperação no local e associações de moradores que não foram consultadas,
151 ressaltando que qualquer intervenção que é feita na cidade, além de passar pela CPPU,
152 deve passar por consulta junto à população residente e aos comerciantes locais, pois
153 estes são os principais impactados pela implantação do projeto; e por fim, retomou a
154 preocupação relativa a transformar a passagem subterrânea em uma extensão do bar, e
155 salientou que o projeto parece um grande investimento, mas não sentiu clareza quanto a
156 qualquer contrapartida; em resposta aos questionamentos do Representante titular do
157 MDSP, a Representante do Grupo Fábrica de Bares afirmou que a palavra
158 “ressignificação” foi utilizada em referência à praça, não ao deck; sobre os
159 questionamentos acerca da capacidade do deck, declarou que seria um espaço com
160 capacidade de 20 a 30 pessoas, segundo estimativas, o mesmo volume que atualmente

161 fica na rua e atrapalha o fluxo de pedestres, e que o número de pessoas não aumentaria,
162 pois o espaço da rua seria ocupado pela estrutura da entrada da passagem, abaixo do
163 deck; em relação à passagem subterrânea, voltou a mencionar a ideia de cidade invertida,
164 mencionando a cidade de Toronto, que replica nas partes subterrâneas o visual de cima; e
165 a respeito dos eventos realizados na passagem, afirmou que a associação da passagem já
166 é a responsável, mas conta com pouca estrutura e pouca possibilidade financeira, então o
167 interessado contribuiria com o que já é feito pela associação para viabilizar a estrutura,
168 com operação e conteúdo sem cobrança; disse também que a extensão ao bar seria
169 apenas visual, mas que em conversas com a associação responsável pela passagem, foi
170 tomada a decisão de trazer mais elementos que se adequem à necessidade do local, como
171 mobiliário de cimento para que não sejam roubados, então houve a reconstrução do
172 layout da passagem; em relação à banca de jornal, destacou que não a delegou culpa pelo
173 problema de segurança, apenas colocou como um ponto de atenção, visto que a banca
174 torna o ambiente da calçada mais escuro; também disse que a banca passou muito tempo
175 fechada e reabriu recentemente, e que pretende propor ao proprietário a reforma da
176 banca e a sua realocação na esquina da frente, e que tentou contato, mas ainda não
177 conseguiu. 17) A palavra retornou ao Representante titular do MDSP, que voltou a
178 perguntar sobre a questão do isolamento acústico e sobre a associação consultada pela
179 Representante do Grupo Fábrica de Bares; afirmou que a realocação prejudicaria
180 comercialmente a banca de jornal, pois se perderia o fluxo de pessoas da passagem
181 subterrânea, do metrô e da Avenida Paulista com a Rua da Consolação; e destacou que a
182 Sra. Bruna comentou que o Bar Riviera recebe cerca de 25.000 pessoas por mês,
183 enfatizando o ruído sonoro que pode ser causado no entorno; em resposta, a
184 Representante do Grupo Fábrica Bares afirmou que, sobre a questão sonora, a estimativa
185 seria de 20 pessoas e que elas já existem na área e só seriam realocadas no deck; em
186 relação ao funcionamento 24 horas mencionado pelo Representante titular do MDSP, a
187 Representante do Grupo Fábrica de Bares afirmou que os espaços não são ocupados a
188 todo o momento visto que nem sempre há fluxo, e o volume mais intenso de pessoas
189 ocorre no período noturno; já sobre a questão de o deck funcionar 24 horas por dia,
190 afirmou que seria uma discussão válida, pois apesar de o bar funcionar por 24 horas, não
191 significaria necessariamente que todo o espaço funcionaria durante esse período; por
192 último, sobre a questão da associação mencionada, respondeu que foi a associação Via
193 Livre, da passagem literária, não da praça. 18) Na sequência, a palavra foi passada para a

194 Representante suplente da SMC, Sra. Alice de Almeida Américo, que expôs que a Praça
195 José Molina, apesar de não ser tombada, possui uma escultura inventariada no acervo da
196 Secretaria Municipal de Cultura em homenagem a Thomas Edson, e gostaria de entender
197 se o Grupo Fábrica de Bares também tem interesse em fazer o Termo de Cooperação
198 incluindo a escultura; sobre a praça, questionou se o interessado possui um projeto
199 definido, pois ao seu entender foram apresentadas apenas algumas ideias, e que a ideia
200 de realocar a banca de jornal no local deve ser bem pensada, de modo a não atrapalhar
201 visualmente, principalmente em relação à escultura; em relação à publicidade, ressaltou
202 os padrões de quantidade de placas e tamanho estabelecidos pela Prefeitura nos Termos
203 de Cooperação e questionou o posicionamento da placa de cooperação a depender da
204 adoção da escultura pelo projeto; também questionou se o deck do Bar Riviera ficaria por
205 90 dias ou se a ideia é fazer um teste e depois ficar por mais tempo; e demonstrou
206 preocupação em relação ao edifício Anchieta e ao espaço aéreo acima da passagem
207 literária, pois ao seu entendimento criaria um novo elemento na fachada de um
208 patrimônio tombado; e por fim, observou que a atual estrutura da passagem literária
209 precede o tombamento do edifício, e que não saberia dizer se seria o caso de pensar em
210 uma reformulação do projeto tendo em vista a recuperação do espaço perdido pelo bar;
211 em resposta, a Presidente afirmou que o projeto apresentado era de fato uma prévia, e
212 explicou que não foi debatida a questão das placas pois a comissão ainda está definindo
213 quais elementos farão parte do projeto da praça, da passagem subterrânea e do deck. **19)**
214 Em seguida, a palavra foi passada para a Representante da ACSP, Sra. Vanessa Giroto
215 Muniz, que agradeceu e questionou como seria tratada a possível inserção de marcas ou
216 logotipos no espaço aéreo do deck, se essa pauta já constaria no Termo de Cooperação e
217 em que momento seria acordado; também reforçou os questionamentos anteriores a
218 respeito da proposta de bar invertido e se esse conceito levaria para a passagem
219 subterrânea elementos que passariam a ideia de continuidade do Bar Riviera, sendo que
220 a passagem é e deve continuar sendo um espaço público; diz concordar que no contexto
221 da cidade de São Paulo, a banca de jornal pode significar um espaço de pouca iluminação
222 e perigo, e a banca a qual a Representante do Grupo Fábrica de Bares se refere é um
223 elemento que limita a passagem de pedestres e que não corrobora para o acesso à
224 passagem literária, entretanto, a sua realocação precisa ser pensada de modo a não se
225 tornar um problema em outro local, pois impactaria todo o entorno. **20)** A palavra
226 retornou para a Presidente, que afirmou que não houve até o momento nenhuma

227 preocupação em inserir placas de patrocínio por parte do interessado; em seguida,
228 perguntou para a Representante do Grupo Fábrica de Bares se há o interesse por parte
229 do bar em incluir a escultura no Termo de Cooperação ou fazer alguma parceria com os
230 comerciantes locais para realizarem a manutenção em conjunto e se há a intenção de
231 colocar algum tipo de placa sinalizando que o local é cuidado pelo interessado; por fim, a
232 Presidente informou que a Subprefeitura da Sé entrou em contato com o proprietário da
233 banca de jornal e iniciou tratativas para realocá-la, visto que a estrutura dificulta o acesso
234 à passagem subterrânea, e que o local acordado aparentemente não seria a Praça José
235 Molina, enfatizando que a banca não seria simplesmente removida; em resposta aos
236 questionamentos, a Representante do Grupo Fábrica de Bares afirmou que não há a
237 intenção de colocar qualquer placa com o nome do bar ou alguma campanha na praça,
238 visto que a ideia é tornar o ambiente mais agradável, e que a melhora do ambiente seria
239 uma consequência positiva para o próprio bar; e afirmou que o interessado não pretende
240 substituir o restaurante Jabuticaba na manutenção da escultura, mas colaboraria no que
241 eles já fazem, se eles aceitarem a parceria. **21)** Com a palavra, o Representante titular do
242 MDSP, Sr. Fábio Jorge Benini Cabral, comentou achar interessante os pontos levantados
243 pela Representante suplente da SMC e pela Representante titular da ACSP, e questionou
244 o que seria o elemento similar a uma chaminé instalado na lateral da passagem
245 subterrânea; também observou que pelas imagens apresentadas da entrada da passagem
246 subterrânea é possível identificar que a banca cobre parcialmente a entrada de luz,
247 questionando se não seria o caso de melhorar a iluminação, visto que a melhora na
248 iluminação é um fator de aumento de segurança e uma intervenção positiva na paisagem
249 urbana; na sequência, mencionou a presença de alguns ombrelones que fazem parte da
250 área lateral do Bar Riviera, na entrada da Avenida Paulista, e propôs ao interessado que
251 consultasse a população e os comerciantes locais quanto à volumetria da parte superior
252 da entrada subterrânea e entrasse contato com associação de moradores da Praça José
253 Molina; e sugeriu que o ideal seria tratar as questões do deck, da passagem e da praça de
254 modo individual, e, depois, pensar em uma integração; e, por último, questionou qual seria
255 a contrapartida para o bar, se o objetivo do projeto visaria, por exemplo, o aumento de
256 volume de pessoas ou aumento da visibilidade do bar. **22)** A Presidente sugeriu ao
257 Representante titular do MDSP que repassasse os contatos das associações que
258 considera importantes para a Representante do Grupo Fábrica de Bares ; que
259 imediatamente agradeceu e disse estar à disposição para estabelecer o diálogo e

260 melhorar a convivência entre o bar e seu entorno; e concordou que a iluminação do Bar
261 Riviera precisa ser melhorada, afirmando que isso independe da realocação da banca de
262 jornal e que as possibilidades tem sido analisadas e estudadas; sobre a questão da
263 contrapartida, alegou que nas proximidades do Bar Riviera o ambiente torna-se muito
264 escuro e hostil no período noturno, que a praça mais iluminada e o entorno mais claro
265 seriam benéficos para toda a região, e conseqüentemente, para o bar; e que a
266 contrapartida para o bar seria ter um ambiente todo iluminado, que se tornasse mais
267 agradável e seguro tanto para os clientes quanto para os funcionários; já em relação aos
268 ombrelones, explicou que foram utilizados por não ser possível a instalação de toldos em
269 patrimônio tombado, mas que, havendo a devolutiva na comissão, está disposta a editar e
270 reajustar o projeto. **23)** O Representante titular do MDSP, Sr. Fábio Jorge Benini Cabral,
271 voltou a questionar sobre o que seria o elemento similar a uma chaminé instalado na
272 lateral da passagem e a Presidente respondeu que pediria informações sobre a
273 regularidade do equipamento junto à Subprefeitura da Sé. **24)** Na sequência, o
274 Representante titular do CPM, Sr. Durval Nicolau Tabach, afirmou que de acordo com um
275 desenho em perspectiva do prédio apresentada em um dos materiais, a chaminé
276 supostamente pertenceria ao Bar Riviera; em resposta, a Representante do Grupo
277 Fábrica de Bares disse achar que houve um erro na perspectiva apresentada, visto que o
278 limite do fumódromo terminaria antes do fim da cúpula de acesso à passagem literária, e
279 a Presidente adicionou que o espaço é pequeno e há uma discussão sobre onde colocar a
280 escada de acesso que permita acessibilidade universal, visto que há uma parede no
281 espaço; na sequência, o Representante titular do CPM afirmou que seria viável repensar
282 o detalhamento do projeto, pois se a chaminé for um acesso de garagem, o bar poderia
283 ganhar mais espaço para o deck; a Presidente questionou o que seria o outro elemento na
284 lateral da garagem, e a Representante do Grupo Fábrica de Bares respondeu que é uma
285 casa de máquinas pertencente ao Bar Riviera; o Representante titular do MDSP pontuou
286 que a casa de máquinas não aparece no detalhamento do projeto e comentou que a
287 imagem demonstrada é similar às imagens de lançamentos de empreendimentos
288 imobiliários, nos quais a imagem real distancia-se daquilo que é vendido; e que faltaram
289 maiores detalhamentos de alguns elementos da paisagem, como o ponto de táxi, que
290 também não aparece na perspectiva. **25)** Na sequência, a Representante do Grupo
291 Fábrica de Bares demonstrou via Google Maps o perímetro em que se pretende instalar o
292 deck, detalhando o ponto de táxi, a entrada do bar Riviera e do edifício Anchieta, a cúpula

293 da passagem subterrânea, a garagem, a caixa de máquinas que pertence ao bar e a
294 chaminé; o Representante titular do MDSP destacou que não foi detalhado no projeto
295 qual seria o limite do espaço ocupado pelo deck, e a Representante do Grupo Fábrica de
296 Bares explicou que o deck terminaria antes do final da cúpula de entrada da passagem.
297 **26)** Com a palavra, a Presidente apresentou a planta patrimonial e explicou que a área
298 passou por duas desapropriações; solicitando à Representante do Grupo Fábrica de
299 Bares que apresente na próxima reunião um projeto para o deck com mais detalhes a
300 respeito do espaço exato a ser ocupado, e que considere o que foi pontuado e debatido
301 em relação à casa de máquinas e à chaminé; e pontuou que ainda não seria possível
302 deliberar sobre o que foi apresentado por se tratar de uma prévia; em resposta, a
303 Representante do Grupo Fábrica de Bares afirmou que repassaria as informações
304 debatidas na reunião para o engenheiro e a arquiteta do grupo para, então, apresentar
305 um projeto mais realista que compreenda os pontos solicitados; e que vai buscar
306 informações sobre a procedência da chaminé instalada próxima à entrada da passagem
307 subterrânea. **27)** A Presidente sugeriu para encaminhamento a deliberação da
308 continuidade da adoção da Praça José Molina e da passagem literária pelo Bar Riviera,
309 evidenciando que não haverá a implantação de nenhuma placa por parte do interessado
310 em nenhum dos dois projetos; e destacou, em relação ao deck, a vinculação à um projeto
311 mais detalhado que incorpore as considerações feitas durante a reunião a respeito da
312 cultura, acessibilidade e estrutura. **28)** A palavra foi passada para a Representante
313 suplente da SMC, Sra. Alice de Almeida Américo, que pontuou que, no passado, o Bar
314 Riviera não possuía gradeamento e os espaços eram abertos para a via pública, e que
315 seria interessante pensar em reativar o térreo ao invés de criar uma outra estrutura
316 elevada desconectada da cidade e da arquitetura; em concordância, o Representante
317 titular do MDSP destacou que o Representante titular do CPM escreveu no chat da
318 reunião algo que vai de encontro ao comentário da Representante titular da SMC, sobre
319 aumentar a integração entre a passagem e a via pública com o térreo do bar, e adicionou
320 que essa integração favoreceria a segurança, visto que reduziria o isolamento e traria
321 fluidez; e também afirmou que repensar o espaço do térreo ao invés de criar uma
322 estrutura de mezanino externo seria uma medida interessante; por fim, o Representante
323 titular do MDSP sugeriu lembrar na deliberação do projeto da praça a necessidade de
324 consultar os moradores do entorno; em resposta, a Presidente disse que havendo um
325 projeto melhor definido para a praça e com os contatos das associações passados a

326 Representante do Grupo Fábrica de Bares, a consulta aos moradores será feita. 29) Com
327 a palavra, a Presidente retomou o encaminhamento da deliberação, e, na sequência, a
328 Secretária Executiva redigiu e fez a leitura do texto de deliberação. 30) Após todos os
329 debates e à vista da informação SP-URB/SPE-ASS-PURB (094386404), deliberou pelo
330 **deferimento**, por **unanimidade de votos**, quanto ao prosseguimento de adoção da praça
331 e da passagem subterrânea, de forma apartada, retornando para a Subprefeitura da Sé; e
332 estabelecendo que para a proposta do deck deverá ser apresentado o projeto
333 arquitetônico detalhado, observando especialmente as questões de preservação do
334 patrimônio cultural, de acessibilidade universal, acústica, volumetria, horário de
335 funcionamento e de estrutura de forma segura; para que, então, retorne à CPPU, caso
336 seja dado prosseguimento ao processo, com a seguinte votação: **10 votos favoráveis**
337 pelos representantes da SMUL (1), Flávia Taliberti Peretto (Titular); SGM, Ernesto de
338 Lima Alves Vivona (Titular); SMJ, Maria Lucia Palma Latorre (Suplente); SMSUB, Marcos
339 Vinicius Correa de Souza (Suplente); SMC, Alice de Almeida Américo (Suplente); SVMA,
340 Larissa Bueno Mendonça (Titular); SP-URBANISMO, Angela dos Santos Silva (Titular);
341 MDSP, Fabio Jorge Benini Cabral (Titular); ACSP, Vanessa Giroto Muniz (Titular) e CPM,
342 Durval Nicolau Tabach (Titular). **Encerramento:** Não havendo nada mais a ser tratado, a
343 Senhora Presidente agradeceu a todos e encerrou a reunião às 17h38min.

ENTIDADES AUSENTES:

I-REPRESENTANTES DO PODER PÚBLICO:

Secretaria Municipal de Urbanismo e Licenciamento – SMUL (2)

II-REPRESENTANTES DA SOCIEDADE CIVIL:

Associação dos Mutuários e Moradores da COHAB 1

Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Presbiteriana Mackenzie

Instituto de Arquitetura do Brasil – Departamento de São Paulo - IABSP

Conselho Municipal do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável – CADES

/Conselho Participativo Municipal – CPM 1

Conselho Municipal do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável – CADES

/Conselho Participativo Municipal – CPM 2

PRESIDÊNCIA

APARECIDA REGINA LOPES MONTEIRO
PRESIDENTE

APOIO

SECRETARIA EXECUTIVA DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS

TALITA VEIGA CAVALLARI FONSECA
SECRETÁRIA EXECUTIVA

I - REPRESENTANTES DO PODER PÚBLICO:

SECRETARIA MUNICIPAL DE URBANISMO E LICENCIAMENTO (1)

FLÁVIA TALIBERTI PERETTO
TITULAR

SECRETARIA DE GOVERNO MUNICIPAL - SGM

ERNESTO DE LIMA ALVES VIVONA
TITULAR

SECRETARIA MUNICIPAL DE JUSTIÇA - SMJ

MARIA LUCIA PALMA LATORRE
SUPLENTE

SECRETARIA MUNICIPAL DAS SUBPREFEITURAS – SMSUB

MARCOS VINICIUS CORREA DE SOUZA
TITULAR

SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA – SMC

ALICE DE ALMEIDA AMÉRICO
SUPLENTE

SECRETARIA MUNICIPAL DO VERDE E DO MEIO AMBIENTE – SVMA

LARISSA BUENO MENDONÇA
TITULAR

SÃO PAULO URBANISMO – SP URBANISMO

ANGELA DOS SANTOS SILVA
TITULAR

II - REPRESENTANTES DA SOCIEDADE CIVIL

**I) MOVIMENTOS SOCIAIS E DE BAIRRO
MOVIMENTO DEFENDA SÃO PAULO - MDSP**

FABIO JORGE BENINI CABRAL
TITULAR

**III) ACADÊMICO E TÉCNICO-PROFISSIONAL
ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DE SÃO PAULO - ACSP**

VANESSA GIROTO MUNIZ
TITULAR

**IV) CONSELHOS DE POLÍTICAS PÚBLICAS E SETORIAIS
CONSELHO PARTICIPATIVO MUNICIPAL - CPM**

DURVAL NICOLAU TABACH
TITULAR